"POR ESSE PÃO PRA COMER, POR ESSA ROUPA PRA VESTIR": uma análise acerca da violência sexual infanto-juvenil e da comercialização do próprio corpo como forma de sobrevivência.

Aline Cristina Silva[1]

Kelly Bezerra de Oliveira[2]

RESUMO: O presente trabalho busca aprofundar a temática da violência sexual infanto-juvenil, a mais concretamente de uma de suas formas de manifestação, a exploração sexual, prática secularmente presente na vida em sociedade. O enfoque foi dado por meio de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa, orientada pelo método crítico-dialético, mediante análise documental, revisão bibliográfica, Com base nos resultados e problematizações desenvolvidas, confirma-se que as situações de vulnerabilidade social vivenciadas pelos jovens, adolescentes e suas famílias contribuem para a produção e reprodução das relações de exploração sexual de crianças e adolescentes. Estas situações possuem diversas determinações, destacando-se a desigualdade de classe, consumo como forma de inserção social, as diferentes formas de manifestação da pobreza, a precarização no mundo do trabalho.

Palavras chave: Violência sexual infanto-juvenil; Exploração Sexual; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT: The current research seeks to deepen the theme of child-juvenile sexual violence, the most concrete of one of its forms of manifestation, sexual exploitation, a practice secularly present in life in society. The focus was given through descriptive research with a quantitative-qualitative approach, guided by the critical-dialectical method, through documentary analysis, bibliographic review, based on the results and problematization developed, it is confirmed that the situations of social vulnerability experienced by young people, adolescents and their families contribute to the production and reproduction of sexual exploitation relationships of children and adolescents. These situations have several determinations, highlighting class inequality, consumption as a form of social insertion, the different forms of manifestation of poverty, precariously in the world of work.

Keywords: Child and youth sexual violence; Sexual Exploitation; Social Vulnerability.

[1]Graduada em Serviço Social pela UFRN.Pós-Graduanda em Serviço Social e Gestão de Políticas Públicas CCJS/UFCG. EMAIL:alinecristinas8@hotmail.com
[2] Mestranda no Programa de Pós graduação em Educação, trabalho e Inovação em medicina pela EMCM/UFRN. EMAIL: kelly.bez.oliveira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará o tema violência sexual infanto-juvenil e mais concretamente uma de suas formas de manifestação, a exploração sexual, problematizando o contexto de violação de direitos da criança e do adolescente e compreendendo a lógica da comercialização do próprio corpo como forma de sobrevivência.

Para Faleiros (2000), a violência enquanto categoria conceitual e explicativa em que crianças e adolescentes são vitimizados sexualmente deve ser analisada em seu contexto histórico, econômico, cultural social e ético.

Assim, a violência sexual contra crianças e adolescentes se manifesta de diferentes formas, por isso, para melhor compreensão, prevenção e enfretamento faz-se necessário explica-la conforme as suas especificidades, sendo possível ver durante o corpo teórico do estudo uma contextualização referente às mudanças em relação à concepção e entendimento sobre esta forma de violência e as diferentes modalidades de sua manifestação, a exploração sexual como manifestação desta violência.

A violência sexual é sempre considerada como um ato de força física, psicológica ou moral, realizado por algum violentador, em prejuízo de crianças ou adolescentes. Neste caso, o primeiro detém sobre o segundo, poder de autoridade, dominação, coerção e coação. Objetiva o agressor satisfazer seus desejos sexuais ou tirar vantagens – lucros, bens, coisas, utilizando essas crianças ou adolescentes (FALEIROS, 2001).

Diógenes (2010) vai expor que muitas vezes é possível perceber que a violação de direitos dos adolescentes e jovens, entre outros fatores, se dá pelas expressões da questão social expressa na ausência de moradia, alimentação e a enorme desigualdade entre as classes no nosso país. A exploração sexual é uma das piores formas de violação dos direitos humanos, que geralmente envolve os indivíduos mais vulneráveis da sociedade, aqueles que têm seus direitos básicos negados e encontram a exploração sexual como uma forma de inclusão social.

Nesta ordem, devido a esta negação diária dos direitos e da desresponsabilização do Estado na criação de políticas sociais que atendam esse público, torna-se cada vez mais complexa a rede de exploração, considerando que para os jovens que se encontram nessa situação o corpo é tido (objetiva e subjetivamente) como única fonte de sobrevivência.

Destarte, para a consecução deste artigo foram realizados estudos bibliográficos, coletas de dados em fontes documentais, fundamentalmente embasados em bases teóricas, além do uso de observação participante no espaço onde se realiza o estágio curricular. No seu desenvolvimento irá compor textos com reflexões críticas dos eixos temáticos que serão discutidos.

2. A VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SUA CARACTERIZAÇÃO FRENTE A ESTA VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

A violência é hoje uma das grandes preocupações em nível mundial, afetando a sociedade como um todo, grupos específicos de pessoas ou famílias, e ainda o indivíduo de forma isolada (Lima, 2010). A violência acompanha o homem desde muitos tempos, no entanto, a cada nova geração, ela se manifesta em diferentes circunstâncias e formas.

As distintas formas de manifestação da violência perpassam todas as classes sociais requerendo uma abordagem histórica da questão, oriunda de toda uma estrutura desigual da sociedade brasileira, pautada não só pela dominação de classes, como também pela imperante dominação de gênero e raça e, ainda, nas relações de autoritarismo, estabelecidas entre adulto/criança.

Historicamente crianças e adolescentes são vítimas de violências. Existem várias formas de manifestação da violência contra esse grupo, a física, a sexual, a psicológica e a negligência. A violência, seja ela qual for, faz parte do cotidiano. Em todas as classes sociais, ela permanece e se desenvolve, roubando a vida de milhares de pessoas, especialmente crianças e adolescentes, que por vezes, ainda são considerados à margem de qualquer poder na vida familiar e social.

Para Leal (1999, p. 19):

> A violência é um fenômeno antigo, produto das relações sociais construídas de forma desigual, e geralmente materializada contra aquela pessoa que se encontra em desvantagem física, emocional e social. (Leal 1999, p. 19)

Como mencionado anteriormente, a violência é hoje uma das grandes preocupações em nível mundial. Fazendo parte da chamada questão social, ela revela formas de dominação e opressão desencadeadoras de conflitos. Como um fenômeno complexo, polissêmico e controverso, a violência é perpetrada por indivíduos contra outros indivíduos, manifestando-se de várias maneiras, assumindo formas próprias de relações pessoais, sociais, políticas ou culturais.

Analisando os estudos de Luciane Lemos da Silva, Elza Berger Salema Coelho e Sandra Noemi Cucurrullo de Caponi (2007, p.96) observa-se que o Ministério da Saúde e estudiosos sobre o fenômeno da violência contra crianças e adolescentes, afirmam que ela pode ser dividida em quatro modalidades, sendo a física, a psicológica, a sexual e a negligência que são explicadas a seguir:

a) Física: Ocorre quando alguém causa dano através da força física, ou através de armas. É a agressão direta como: tapas, murros, empurrões, socos, chutes, fraturas, queimaduras etc. Deixando hematomas, ou até podendo levar á morte.

b) Psicológica: A agressão é verbal, produzindo danos morais, existindo uma relação desigual de poder. Essa violência pode ser por ameaças, humilhações, discriminação, chantagem, etc.

c) Sexual: É aquela onde uma pessoa através do poder obrigada ou seduz a outra a realizar práticas sexuais contra a vontade, podendo ou não ter a utilização da força física.

d) Negligência: É a falta de responsabilidade, seja da sociedade, do Estado e principalmente de um membro na família em relação a outro membro que necessite de seus cuidados, (ou pela idade, por ser criança ou por alguma condição específica), é privá-lo de algo que ajudará no desenvolvimento saudável, como os cuidados básicos, alimentação, higiene, medicamentos, roupas adequadas para cada estação, etc.

Inserida num contexto histórico-social e com profundas raízes culturais, a violência sexual, objeto de estudo em questão e uma das facetas do fenômeno

violência. (Landini, 2011) faz uma reflexão a respeito de uma das particularidades da violência, mais precisamente da violência sexual, para a autora,

> A violência sexual tornou-se, de fato, a violência do nosso tempo. Violência do nosso tempo significa que nossos olhares estão voltados para ela. Uma criança violentada sexualmente é uma criança cuja infância foi amputada, que foi introduzida prematuramente no mundo adulto, erotizado, sexualizado. (Landini, 2011, p.14)

Dessa forma, é importante conhecer a violência sexual contra crianças e adolescentes, além das suas formas de apresentação, como abuso ou como exploração sexual, pois qualquer uma delas implicará no aproveitamento da condição de vulnerabilidade de pessoas indefesas e em processo de desenvolvimento e configurará violação grave dos direitos humanos, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Constituição Federal e na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (DUARTE, 2009).

Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR),[3] a violência sexual é a quarta violação mais recorrente contra crianças e adolescentes denunciada no Disque Direitos Humanos. Os três primeiros meses do ano 2015 foram denunciados 4.480 casos de violência sexual, o que representa 21% das mais de 20 mil demandas relacionadas a violações de direitos da população infanto-juvenil, registradas entre janeiro e março de 2015.

Em cada denúncia, é possível o relato de mais de uma violação. Dessa forma, os casos de abuso sexual estão presentes em 85% do total de denúncias de violência sexual denunciadas no primeiro trimestre. Já a exploração sexual, foi relatada em 23% dos registros.

[3] O Disque Direitos Humanos é um serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) destinado a receber demandas relativas a violações de Direitos Humanos, especialmente de crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, população LGBT, em situação de rua, em privação de liberdade, comunidades tradicionais, entre outras que atingem populações em situação de vulnerabilidade. O serviço é coordenado pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos que tem a competência de receber, analisar e encaminhar manifestações de violações de direitos humanos. Assim como, também, disseminar informações e orientações acerca de ações, programas, campanhas, direitos e de serviços da rede de atendimento, promoção e proteção em Direitos Humanos e também de responsabilização, quando houver violação de direitos disponíveis no âmbito Federal, Estadual e Municipal.

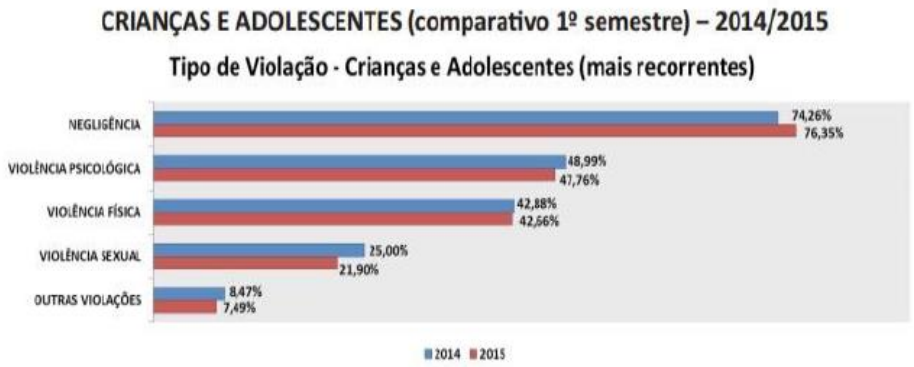

Gráfico 01: Tipo de Violação – Crianças e Adolescentes (mais recorrentes).

Fonte: Disque Direitos Humanos – SDH/PR.

O gráfico revela que as maiores violações contra crianças e adolescentes são negligência, que mostra a ausência ou ineficiência no cuidado (com 76,35%), seguido de violência psicológica (47,76%), violência física (42,66%) e violência sexual (21,90%).

Pressupõe-se que a violência sexual contra crianças e adolescentes é mais frequente do que anunciam os dados estatísticos, graças a um silêncio das vítimas (justificada pelo medo e vergonha), de familiares, vizinhos, agentes de saúde, educadores, e outros profissionais.

Os aspectos culturais, econômicos e sociais, aliados à ilegalidade, impunidade e principalmente e mais recorrente, a pouca visibilidade, que cercam a questão do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, têm-se revelado como elementos dificultadores do processo de enfretamento.

Sendo assim, o tema violência sexual, em suas diferentes formas de manifestações e danos provocados em crianças e adolescentes vem sendo discutidas e tem despertado os diversos profissionais e áreas – psicólogos, assistentes sociais, advogados e educadores- dos programas sociais, toda rede de proteção a criança e adolescente para questões que levam a compreensão do fenômeno em suas diferentes facetas.

2.1 A exploração sexual e a necessidade de sobrevivência.

Conforme foi debatido anteriormente, a violência é um fenômeno antigo, produto de relações sociais construídas de forma desigual e geralmente materializada contra aquela pessoa que se encontra em alguma desvantagem física, emocional e social. (Leal, 1999). A violência sexual configura-se enquanto uma violência contra a sexualidade de crianças e adolescentes. É um fenômeno que sempre existiu, em maior ou menor grau.

"A violência sexual contra crianças e adolescentes compreende diversas modalidades, tais como a exploração sexual comercial, tráfico para fins sexuais (interno e externo), abuso sexual, violência sexual doméstica, pornografia infantil, entre outros." (LANDINI, 2011, p. 47)

No Brasil, de acordo com o Comitê Nacional de Enfretamento a Violência Sexual Contra a Criança e o Adolescente, costuma-se, classificar esses diversos tipos de violência em dois grupos distintos: de um lado, a exploração sexual, a qual envolve alguma forma de comércio entre as partes e, de outro, o abuso sexual, no qual está ausente a questão comercial. Aqui iremos tratar sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes.

De acordo com Oliveira e Madrid (2015) "A exploração sexual acontece quando a criança ou adolescente é induzido a vender seu próprio corpo, seja pelo impulso e incentivo ao consumo, pela pobreza (condições em que vive), dentre outros fatores."

Existem outros fatores que contribuem para a exploração sexual de crianças e adolescentes, as desigualdades econômicas, sociais, de gênero, de etnia, torna-os vulneráveis a exploração, isto é, são submetidas a uma relação comercial por adultos, que utilizam muitas vezes da força física, psicológica, para "tirar proveito" diante da falta de alternativas em que elas se encontram. Sua particularidade constitui-se por envolver uma relação comercial, de troca, como se verifica no conceito a seguir:

> [...] corresponde às situações que envolvem a prática de ato sexual mediante pagamento em dinheiro ou não ("favores", bens materiais e alimentícios etc.). Diferentemente do abuso sexual, este tipo de violência sexual envolve interesses econômicos, além do interesse do agressor em sua satisfação sexual. Este tipo de violência pode envolver intermediários e aliciadores. Existem, também, casos em que o pagamento é feito diretamente à vítima sem a intermediação de terceiros. A exploração sexual de crianças e adolescentes pode envolver redes de crimes organizados. A exploração

> sexual de crianças e adolescentes constitui uma das piores formas de trabalho infantil (SUAS, 2013, p. 17).

Essa problemática é um fenômeno mundial, que não está associado apenas à pobreza e a miséria. Ao contrário do que muitos imaginam, a exploração sexual atinge todas as classes sociais e está ligada também a aspectos culturais, como as relações desiguais entre homens e mulheres, adultos e crianças, ricos e pobres.

Para Ribeiro; Dias (2008), dentre as causas apontadas para o problema da exploração sexual infanto-juvenil, as situações de extrema pobreza, oriundas das desigualdades sociais, foram as mais citadas. Os autores destacam a exploração como uma forma de sobrevivência diante da falta de condições econômicas básicas, mas mencionam outros fatores associados. “A hegemonia masculina em relação à mulher e a dominação do adulto sobre a criança são fatores influentes uma vez que o machismo e o adultocentismo, por essência, violam os direitos do outros” (p.468).

Para Davidson (2011, p.46), não há um único fator que leva crianças e adolescentes a se envolverem com o mercado do sexo. Ao contrário, firma ela que a presença de crianças e adolescentes a este fenômeno é normalmente resultado de uma combinação dos seguintes fatores: uso de força, engano ou manipulação; pobreza, fome ou necessidade econômica; marginalização social e política; negligência e abuso familiar; experiência de vitimização sexual; influência dos pares; drogadição; consumismo por parte das crianças; independência e/ou experiência; sentimento de dever e/ou responsabilidade para com seus parentes.

Outro fator que levam adolescentes e jovens à situação de Exploração Sexual principalmente no Brasil é a desigualdade social. Ela gera necessidade de criar maneiras para conseguir dinheiro, quando não se consegue em um emprego formal, as de forma ilegal acabam sendo a “saída”. A migração para outras cidades em busca de sobrevivência pode ser vista como agravante, tendo em vista que nem sempre se consegue uma vaga no mercado de trabalho, contribuindo, assim, para o aumento da pobreza, da exclusão social e a diminuição do poder representativo destas pessoas no mercado de consumo.

Crianças e adolescentes envolvem-se com o mercado do sexo por diferentes razões e compreendem essa sua inserção a partir de seus próprios valores e histórias de vida. Como afirmar (Landini 2011, p 64.) “A inserção a diversos atores no mercado

do sexo é complexa e não pode ser reduzida, absolutamente, a pares dicotômicos como coagir/ser coagido e explorar/ser explorado".

Segundo alguns pesquisadores e autoridades governamentais, a causa da exploração infantil é atribuída à pobreza, as profundas desigualdades socioeconômicas do país propiciam a exploração de pessoas por pessoas. Neste contexto, a criança torna-se uma mercadoria. Num quadro de miséria, a criança pode ser um meio de amenizar a fome e o frio de sua família.

Mas o fator econômico, isoladamente, não explica a participação de crianças no comércio ilegal de seu corpo. Do contrário, todas as crianças pobres seriam exploradas. A pobreza, de fato, é o principal fator de risco, mas esse fenômeno está inserido em um contexto mais complexo. Há situações em que ela se integra ao tráfico de drogas, há casos em que seu início ocorre dentro do próprio lar e há motivos de exploração sexual pela percpção do consumo.

A compreensão da exploração sexual como uma relação mercantil fundamenta-se na lógica de mercado que cria uma cultura do consumo, impondo valores e modos de existência baseados na aquisição de bens materiais, como forma de inclusão social. Essa logicidade pode ser vista como uma forma de submeter o corpo a venda e a troca de dinheiro sendo capaz de disseminar a ideia de que com esta venda haja a possibilidade de ter acesso ao consumo, já que o seu padrão social anterior não lhe permitia.

"Estamos em um sistema-mundo em que tudo é mercadoria, em que se produz loucamente para se consumir loucamente e se consome loucamente para se produzir mais loucamente" (BENJAMIN, apud CARVALHO, 2010, p 4). Desse modo, estamos diante de uma "crise de realização do valor", a impor um consumo de massa extremado.

Dessa forma, se o consumo é um meio de afirmação social, as estratégias para acessar as mercadorias são diversas, especialmente quando não se tem as condições para tal, ou seja, o dinheiro. Isso acaba levando os jovens que se encontram nesta situação a várias questões incontentáveis, um delas é a prostituição/ exploração sexual reflexo da violência, exclusão social e dificuldade econômica.

Assim, percebe-se que o fenômeno da exploração sexual, antes tida como prostituição não está associada e reduzida a pobreza, quando na verdade envolve uma série de fatores, sejam eles sociais, culturais ou econômicos, por trás dessa problemática. Essa questão deve ser analisada em sua totalidade, pois se trata de um conjunto de fatores em uma dada família, cidade ou país, além de ser um fenômeno complexo e que de qualquer modo, as crianças exploradas têm uma história comum a contar: a história da violência (Ribeiro; Dias 2008, p. 467).

3. CONCLUSÃO

Com base nas leituras e discussões até então realizadas, é possível apresentar algumas considerações, é preciso considerar que a exploração sexual, enquanto manifestação particular da violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema complexo e resultado de várias determinações, articuladas entre si. Por isso não pode ser compreendida na imediaticidade das situações, pois o que existe por trás desse fenômeno de violação dos direitos, é uma relação de produção que em sua essência se caracteriza pela exploração do trabalho e pelas desigualdades sociais, e assim, constituem algumas das determinações da vulnerabilidade social que contribuem para a produção e reprodução das relações de exploração sexual de adolescentes.

Outro aspecto que se destacou na análise dos dados documentais é o consumo como forma de inserção social. Em que percebe-se o quanto a sociedade de mercado torna os sujeitos vulneráveis ao fetiche da mercadoria, ao desejo de consumo como possibilidade de reconhecimento e inserção social, o que não atinge apenas as famílias pobres.

Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social se utilizam da venda do corpo para a satisfação de desejos sexuais de terceiros, ao mesmo tempo em que satisfazem algumas se duas necessidades materiais e desejos de consumo. Tal realidade demonstra que a mercantilização das relações sociais, que também se expressa por meio da exploração sexual, aproveita-se das próprias necessidades sociais das famílias para a violação de direitos. Diante da inserção das famílias no precário mundo do trabalho, do apelo ao consumo e da insuficiência da ação das

políticas sociais, a exploração sexual tem sido uma das formas pela qual adolescentes e até mesmo suas famílias têm buscado a satisfação de necessidades sociais que lhes são imediatas.

Nesse sentido, ao considerar a complexidade e a diversidade das situações que se caracterizam como violência sexual contra crianças e adolescentes, estudar a exploração sexual é de fundamental importância para desvendar as particularidades dessa forma de violação de direitos.

Acredita-se que o estudo proposto poderá trazer contribuições para aqueles que buscam maiores informações para identificar e denunciar as situações de exploração sexual; para os (as) profissionais que trabalham junto com a temática e em espaços que atendam esses sujeitos sociais, que precisam construir estratégias para qualificar o seu trabalho diante das demandas atendidas; para os (as) gestores (as) e demais profissionais que trabalham nas políticas sociais e no sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, tendo em vista que as respostas às situações de vulnerabilidade social vivenciada por esse grupo social. Além disso, o estudo também poderá oferecer informações para estudantes e profissionais de diversas áreas que se interessam pela temática, desafiando-os para a realização de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Cesar Prefácio. In: CARVALHO, Alba M. Pinho de. **Crise capitalista e seguridade social.** Sobral-Ceará, 2010.

DIÓGENES, Glória. **ViraVida**: uma virada na vida de meninos e meninas do Brasil/ Serviço Social da Indústria. – Brasília, 2010.

DUARTE, Luciana da Silva. **Enfretamento à exploração sexual de Crianças e Adolescentes** – SENASP/MJ – , Fábrica de cursos soluções em educação a distância. 2009.

DAVIDSON, Julia O' Connell. "Chidren in the Global Sex Trade". In: LANDINI, Tatiana Savoia. **O professor diante da violência sexual. Coleção educação e saúde**; v.4. São Paulo: Cortez, 2011.

FALEIROS, Eva. **Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. CECRIA, MJ-SEDH-DCA, FBB, UNICEF. Brasília, 2000.

_____, V.P. **A violência sexual contra crianças e adolescentes e a construção de indicadores:** a crítica do poder, da desigualdade e do imaginário. In: Ser Social. Revista do Programa de Pós-Graduação em Políticas Social do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília. Brasília.2001.

LANDINI, Tatiana Savoia. **O professor diante da violência sexual.** Coleção educação e saúde; v.4. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, Maria Lucia Pinto. (Org). **Exploração Sexual Comercial de Meninos, Meninas e de adolescentes na América Latina e caribe.** Relatório Final – Centro de Referência, Estudos e Ações da Criança e do Adolescente – CECRIA. 2° Ed. Distrito Federal, 1999.

LIMA, Henriqueta Christina de Alencar Ferreira. **Violência sexual contra criança e adolescente sob o olhar dos profissionais de saúde em Boa Vista-Roraima:** limites e desafios. – João Pessoa, 2010. 128f.

OLIVEIRA, A. G; Madrid, D.M. **Abuso e Exploração Sexual De Crianças e Adolescentes:** como o Brasil caracteriza este fenômeno e quais as principais consequências para essas crianças e adolescentes que sofrem este tipo de violência. ETIC- Encontro de Iniciação Científica, 2015.

RIBEIRO, M. O; DIAS, A. de F. **Prostituição infanto-juvenil:** Revisão sistemática da literatura. Rev Esc Enfrem USP. São Paulo, 2008.

SILVA Luciane Lemos da; COELHO Elza Berger Salema; CAPONI Sandra Noemi Cucurullo **de Violência silenciosa:** violência psicológica como condição da violência física doméstica. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/icse/v11n21/v11n21a09.pdf>.Acesso em: 20 jun. 2021.

SUAS. **Manual Centro de Referência Especializado de Assistência Social.** Censo SUAS 2013.